

“Soltando as feras”: cultura e resistência a partir da trajetória profissional e militância de João Saldanha no futebol e na imprensa (1960/1990)

A pesquisa propõe problematizar perspectivas da experiência de João Saldanha, jornalista e ex-técnico da seleção brasileira, em sua trajetória de militância no campo e na imprensa nas décadas de 1960 a 1990. A partir de fontes que registram o caminho profissional do treinador e escritor de importantes periódicos no país, jornais e revistas, busca-se analisar sua participação na articulação e diálogo com formas de resistências presentes no universo do futebol brasileiro durante o período da ditadura civil-militar (1964/1985), e seu após, tendo como referência conquistas democráticas consolidadas na Constituição Federal de 1988.

Em período marcado por fortes contradições, muitos programas esportivos (em rádio, televisão ou cadernos da imprensa voltados para o tema) exerceram a função de espaço de debate em que a conduta dos jogadores era por vezes classificada e julgada conforme um novo padrão de normatização imposto ao futebol, no campo social e empresarial. João Saldanha, como jornalista, assume cada vez mais no processo de modernização o papel de juiz, identificando o problema e solicitando a sanção normalizadora. Ponderar resistências nesse meio é saber identificar que nem todo discurso no contexto da crônica esportiva do período configura-se como discurso de poder. Saldanha luta contra a disciplina ao realizar um jornalismo preocupado em captar a magia do artista, comprometendo-se com o direito à diferença dentro do futebol brasileiro, em vez de usar sua prática jornalística como ferramenta para a normatização do pensamento.

Assume-se aqui também a tarefa de pensar esse tema a partir de perspectivas de presente, apostando em uma reflexão crítica de investigação do passado com vistas à revalorização de projetos alternativos de sociedade então propostos, como forma de se pensar o futuro que almejamos, sobretudo no momento em que fortes retrocessos alcançam hoje grandes setores sociais e parcelas expressivas da classe trabalhadora, inclusive aquela que se dedica ao futebol (importante não esquecer a proposta que se segue ao golpe de 2016 de retirada da atividade de educação física do quadro de disciplinas do ensino público escolar).

Enfatizar um olhar político sobre o tempo presente em pesquisa sobre conjunto documental que relaciona o tema do futebol e a ditadura civil-militar de 1964 traz também a preocupação de se alargar perspectivas teórico-metodológicas sobre esse período, realidade social não concernida apenas ao estado ou ao poder, tendo sido igualmente deletéria no campo da cultura e da destruição de

**ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019**

possibilidades de cidadania, com o arrocho salarial, o aumento da instabilidade quanto ao direito ao trabalho, ao lazer, e também aos desportos, dimensões igualmente essenciais para a reprodução da vida.